

RELATÓRIO SOBRE A QUESTÃO DO HOSPITAL REGIONAL TARCÍSIO MAIA



Mossoró, fev-mar de 2016



INTRODUÇÃO

Trata-se de relatório produzido pelo Sindicato dos Servidores da Saúde – Regional de Mossoró, após requerimento da Defensoria Pública da União em Mossoró e da Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Expõe a situação geral do Hospital Regional Tarcísio, apontando suas deficiências e carências, bem como busca as causas das mesmas. Conforme atesta a imprensa local, “o caos no Hospital Tarcísio Maia vem se arrastando há anos, desafiando governos e gestores públicos”¹. Neste documento buscamos trazer à luz das autoridades, de maneira detalhada, o que se deve fazer para alcançar uma saúde pública de qualidade, um atendimento com dignidade para servidores e pacientes, e superar ao menos esta reivindicação histórica das trabalhadoras e trabalhadores de Mossoró.

Utilizamos como fontes para estes artigos jornalísticos da imprensa local e estadual, denúncias públicas do Sindicato dos Servidores da Saúde e do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte. O texto traz diversas referências, citadas ao longo do texto, para certificar a fiabilidade do relatado. As demais informações são fruto de levantamento interno realizado pela Secretaria de Políticas de Saúde Pública, pasta da direção estadual do Sindsaúde-RN.

O Sindsaúde se põe à disposição para quaisquer esclarecimentos e diálogo com as autoridades, diálogo este já iniciado pela iniciativa deste relatório e que pode ser continuado, no intuito de superar a situação precária da saúde pública em Mossoró e em todo o Rio Grande do Norte.

INFRAESTRUTURA, MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO

O Hospital Regional Tarcísio Maia foi inaugurado em 1986, e muito de sua infraestrutura é herdada ainda desta época. A manutenção é um processo penoso na unidade: se os equipamentos passam meses ou anos se conserto, a infraestrutura do prédio não teve quaisquer reparos substanciais desde sua construção. É urgente que a Administração aja com *celeridade* na manutenção de infraestrutura e equipamentos. É essencial que a Administração demonstre interesse contínuo em realizar levantamentos sobre a situação nas dependências do hospital. É necessário também que a direção hospitalar aja com *transparência*, de maneira a assumir as precariedades existentes no Tarcísio Maia e realizar cobranças efetivas para o governo, independentemente de custos

¹ Falta de equipamento agrava situação no HRTM. **Jornal de Fato**, Mossoró, p. 9, 11 fev. 2016. Disponível em: <https://issuu.com/jornaldefato/docs/11_02_2016>

políticos.

Ocorreram alguns *apagões* em 2015 no Tarcísio Maia. Nestas ocasiões os **geradores** não funcionaram de maneira adequada, conforme atesta a denúncia flagrante (em vídeo) na época². Qualquer unidade clínico-hospitalar, especialmente aquela com tratamento intensivo como o HRTM, deve garantir a transmissão ininterrupta de energia, sob pena de morte para pacientes com quadro mais grave - aí a utilidade do gerador. É necessário, na verdade, o exame minucioso das **instalações elétricas em geral** do HRTM e sua manutenção em diversos pontos, visto que tal reparo geral jamais aconteceu. As instalações elétricas vem há 30 (trinta) anos recebendo apenas reparos pontuais. Estes pequenos consertos cotidianos não se atentam ao conjunto da rede elétrica e muitas vezes foram feitos sem mão de obra profissional e qualificada para a função, pondo em risco a comunidade de servidores e pacientes.

Outras instalações que também merecem uma revisão e manutenção geral são as da **rede de encanamento e esgoto**. Em julho de 2015, o Sindsaúde Mossoró denunciava à imprensa local e à sociedade mossoroense o *estouro da rede de esgoto no HRTM*, mais um sintoma de uma deficiência estrutural da unidade que pode ser superada com mais atenção e manutenção por parte da Administração. Interessante apontar que naquela época tanto os trabalhadores do hospital quanto usuários já questionavam as prioridades da SESAP e do governo, que deixavam de resolver problemas estruturais do prédio para montar um *sistema de vigilância interno* no Tarcísio Maia:

23 de JULHO de 2015 - Na manhã de ontem (22), ao entrar no Hospital Regional Tarcísio Maia já dava para sentir o odor da água que transbordou dos esgotos e foi parar no repouso masculino, na sala de raio x e na recepção do local. A denúncia do mau cheiro também foi feita pelo Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do Estado do Rio Grande do Norte (SINDSAUDE).

João Morais, coordenador regional do sindicato, diz que o problema se apresentou de madrugada quando a água servida tomou conta do repouso masculino, sala de raio-x e câmara escura do setor de raio-x. Segundo o coordenador, essa não foi a primeira vez que o problema ocorreu e que isso mostra a falta de manutenção do esgoto.

“Em vez de gastar dinheiro com câmara, a direção deveria ter consertado o problema hidráulico que afeta a todos. O hospital está um caos”, fala. [...] Acho interessante que enquanto faltam coisas importantes, o hospital está cheio de câmeras para pastorear os pacientes e os funcionários”, reclama. [...]

Em protesto realizado ontem em frente ao hospital Tarcísio Maia, os servidores já haviam denunciado o problema de manutenção de esgoto. Um dos servidores em greve relatou que o setor de traumatologia também já foi invadido por esgoto³.

² Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. *Sindicalista e militante do PSTU, João Morais visita Hospital Regional Tarcísio Maia em meio à apagão e denuncia a precariedade da saúde pública potiguar*. Mossoró, Hospital Regional Tarcísio Maia, 2015. Vídeo disponível no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pstumossoro16/videos/vb.409753319193222/426935907474963/?type=2&theater>>

³ Esgoto estoura dentro do Hospital Tarcísio Maia. **Gazeta do Oeste**, Mossoró, p. 9, 23 jul. 2015. Disponível

Importante apontar que a **sala de raio-X é desterrada**, contradizendo com as recomendações normativas da atividade da radiologia e a regulação própria do ambiente hospitalar.

Denúncia do Sindicato dos Médicos evidenciou a precariedade da infraestrutura do **observatório feminino**, que também reflete a situação geral do hospital:

*Na sala de observação feminina, de acordo com relato dos profissionais, é comum ficarem pessoas "internadas" por falta de leitos destinados a este fim. Por vezes, os pacientes em observação convivem com cadáver. Na sala **não funcionam os exaustores, o ar-condicionado vaza água, as paredes têm mofo** e está sempre superlotada. Os pacientes já ocupam parte dos corredores do hospital⁴.*

Também se encontra **mofo nas paredes do Pronto-Socorro**, elevando perigosamente riscos de infecções respiratória e hospitalares. Além da manutenção do ar-condicionado do observatório feminino, e da revisão dos demais equipamentos, **é forçosa a instalação de mais um ar-condicionado no setor de pediatria**. A disponibilidade de condicionadores de ar funcionais na unidade é também uma estrutural, pois reduz as chances de proliferação de insetos e doenças respiratórias no hospital.

Ampliação do número de leitos, obras em andamento, papel da sociedade civil e do governo

"O problema de falta de vagas é crônico e atinge todos os setores⁵."

Há uma *obra de ampliação em andamento* no Hospital Regional Tarcísio Maia, que visa a *construção de 36 (trinta e seis) novos leitos de enfermaria*. A obra, que conta com quase 6 (seis) anos e já se arrasta desde a gestão passada, estava paralisada até o final do ano passado. Débitos de baixo valor do governo com a engenharia paralisariam totalmente as obras do Tarcísio Maia por vários meses⁶. Retornaremos às controvérsias sobre o *contingenciamento de recursos para o Tarcísio Maia* na última pauta do relatório.

em: <https://issuu.com/zenitech_info/docs/23-07-2015>.

⁴ SINDICATO DOS MÉDICOS DO RIO GRANDE DO NORTE. **Caos na saúde pública é constatado no RN**. Portal da Abelhinha, Natal, 26 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.portaldaabelhinha.com.br/noticias/17843/caos-na-sade-pblica-constatado-no-rn>>.

⁵ Ibidem.

⁶ CUNHA NETO, Manoel. **Pronunciamento do Deputado Souza na Sessão Ordinária**. [18 de fevereiro de 2016]. Natal: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. Disponível em <<http://www.deputadosouza.com.br/pronunciamento-do-deputado-souza-na-sessao-ordinaria-desta-quinta-feira-18-na-assembleia-legislativa-do-rn>>.

As obras só retornaram após a colaboração filantrópica das lojas maçônicas União Mossoroense, Jaques Demolay, Liberdade, e Fraternidade Ivan Brasil⁷. Com o sorteio de um carro, e outras ações de arrecadações de recursos, a maçonaria doou recursos que possibilitaram o retorno das obras, a ver, à revelia da administração. É necessário maior transparência no andamento das obras e nas perspectivas de conclusão, pois fontes internas do HRTM põem que o valor doado pela maçonaria está sendo utilizado meramente para reparos na obra, necessários somente por conta do abandono da mesma durante vários meses - ou seja, custos de manutenção que devem ser arcadas pela contratada. De acordo com entrevista do diretor do Hospital, a conclusão da obra já havia sido remarcada para fevereiro⁸.

Devemos apontar que **de nada adianta à saúde pública de Mossoró se a construção dos 36 novos leitos não for acompanhada da compra dos equipamentos para esses leitos, das máquinas e material hospitalar necessário**, como também da contratação de equipe de profissionais proporcional à nova clínica, que deve ser de **20 técnicos de enfermagem e 10 enfermeiros**. Tais ações são de responsabilidade da Administração, e devem ser executadas sem demora para substancializar a colaboração com a sociedade civil e efetivar de fato a ampliação tão necessária de leitos de enfermaria no Tarcísio Maia.

O *Corredômetro-RN*, iniciativa do Sindicato dos Servidores da Saúde do Rio Grande do Norte, já realizou 28 levantamentos até esta segunda-feira 29/02/2015. De junho de 2015 para hoje o Corredômetro contabilizou **cerca de 400 (quatrocentos) pacientes atendidos de maneira indigna**, só no Hospital Tarcísio Maia, uma **média de 14 pacientes por semana fora dos leitos**, em macas nos corredores, em outros locais, ou até no chão.

Tais números demonstram concretamente a urgência de expansão dos leitos nos hospitais públicos de todo o Estado. O Hospital Regional Tarcísio Maia necessita de, no mínimo, a **construção de mais 10 (dez) leitos de UTI**, para o atender razoavelmente à demanda e alcançar o direito à saúde e à dignidade para servidores e pacientes. Acompanhados, obviamente, com a compra de equipamentos e material hospitalar de terapia intensiva e para os outros 36 leitos de enfermaria em processo de construção, como também a contratação proporcional de profissionais para não aumentar a sobrecarga dos trabalhadores e trabalhadoras.

⁷ GLERN. **Doação da loja maçônica para obra da construção de 36 de leitos do HRTM**, 21 jan. 2016. Disponível em: <<http://www.glern.org/#!Lojas-de-Mossor%C3%B3-executam-obras-de-conclus%C3%A3o-de-novos-leitos-do-Hospital-Tarc%C3%ADsioMaia/c1xht/56a176de0cf230b3a0f46437>>.

⁸ MARIANO, Jarbas. Hospital Tarcísio Maia deve abrir 36 novos leitos: entrevista. [11 de janeiro de 2016]. Mossoró: **Jornal da Tv a Cabo Mossoró**. Disponível em: <<http://portaltcm.com.br/canal10/hospital-tarcisio-maia-deve-abrir-mais-36-novos-leitos/>>.

CARÊNCIA DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS E HOSPITALARES

O Hospital Regional Tarcísio Maia padece **mais de quatro meses sem tomógrafo**, e já tem **mais de um mês sem endoscópio**. A carência destes equipamentos já foi fruto de repetidas denúncias públicas, tanto por parte do SINMED⁹ quanto por parte do SINDSAÚDE¹⁰. Tais denúncias foram reproduzidas pela imprensa local e estadual, e circularam amplamente pelas redes sociais. Mortes poderiam ter sido evitadas pela disponibilidade de tais máquinas, como atesta denúncia pública do Sindsaúde relatando o caso de um paciente de Caraúbas:

O Sindicato dos Trabalhadores da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (Sindsaúde), regional de Mossoró, através de seu presidente João Moraes, e o diretor, Aldiclésio Alves Maia, informaram ao De Fato.com na manhã desta segunda-feira, 15, mais uma morte no Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM) por falta de um respirador mecânico e do tomógrafo quebrado.

De acordo com Aldiclésio e João Moraes, um paciente vindo de Caraúbas sofreu acidente e precisou ser entubado para realizar uma tomografia, pois estava com desconforto respiratório. Porém, os dois equipamentos que poderiam salvar a vida do rapaz de 26 anos estão quebrados¹¹.

O hospital também carece de **glicosímetros** (medidores de glicose), bem como de **mais um autoclave** (equipamento esterilização). Um único autoclave, situado no HRTM, sustenta a demanda de dois grandes hospitais públicos: o próprio Tarcísio Maia e o Hospital da Mulher. O único autoclave, além de sobrecarregado, também é tratado com indiferença e necessita de manutenção. Como consequência do exposto acima, denúncia do Sindsaúde Mossoró relata o *estouro do autoclave*, no final de 2015:

Na noite deste domingo 8/11 o autoclave do Hospital Regional Tarcísio Maia estourou. A bomba da máquina, que realiza esterilização por pressão

⁹ SINDICATO DOS MÉDICOS DO RIO GRANDE DO NORTE. **Caos na saúde pública é constatado no RN**. Portal da Abelhinha, Natal, 26 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.portaldaabelhinha.com.br/noticias/17843/caos-na-sade-pblica-constatado-no-rn>>.

¹⁰ SINDICATO DOS SERVIDORES DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE: Regional de Mossoró. *Ato público em defesa do Tarcísio Maia recorda mortos de fevereiro e denuncia omissão do governo*, Mossoró, 27 fev. 2016. Disponível em: <<http://sindsaudemossoro.blogspot.com.br/2016/02/ato-publico-em-defesa-do-tarcisio-maia.html>>.

¹¹ Por falta de respirador mecânico e tomógrafo quebrado, paciente morre no Tarcísio Maia. **Jornal De Fato**, Mossoró, 15 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.defato.com/noticias/55905/por-falta-de-respirador-meca-nico-e-toma-grafo-quebrado-paciente-morre-no-tarca-sio-maia>>.

d'água e calor, não suportou a falta de manutenção e vazou água contaminada pelos corredores, ameaçando pacientes e servidores com um risco biológico.

Água contaminada escorre pelos corredores do HRTM

<http://sindsaudemossoro.blogspot.com.br/2015/11/agua-contaminada-escorre-pelos.html>

Também é urgente a **manutenção dos pontos de oxigênio**, que apresentam **vazamentos em vários locais**, desperdiçando recursos continuamente, e também a **manutenção dos dois monitores de UTI quebrados**, visto que *sem os monitores, dois leitos de dez se tornam completamente inutilizáveis* - num contexto de intensa demanda e de amontoamento de pacientes nos corredores.

Carência de respiradores mecânicos, óbitos e situações relatadas

A carência de respiradores mecânicos foi a privação mais dolorosa sentida pelo povo de Mossoró e do oeste potiguar. Isto porque a falta destes equipamentos foi a causa maior do carnaval sangrento do Tarcísio Maia:

"Carnaval é um tempo de festejos e descontração. Entretanto, para os profissionais que trabalharam no Hospital Regional Tarcísio Maia, o carnaval foi um verdadeiro pesadelo. O fio da vida de 7 pacientes foi cortado, sete óbitos que poderiam ter sido evitados com um equipamento hospitalar muito simples: um respirador ou ventilador mecânico.

O caos no Tarcísio Maia já é de conhecimento público. A carência de respiradores mecânicos na unidade já vem se perpetuando, só existem 10 em todo o Hospital que chega a atender centenas de pacientes por dia, de todo o oeste potiguar.¹²"

Outras mortes pela falta de respiradores mecânicos ocorreram após o carnaval, como o caso do paciente de Caraúbas supracitado. A quantidade total de respiradores do Tarcísio Maia é igual à quantidade de leitos da UTI: apenas 10 (dez). **Destes dez, 3 (três) respiradores já se encontram quebrados.** Discutiu-se acima a necessidade de ampliação dos leitos de UTI. É urgente, para evitar mais derramamento de sangue no Tarcísio Maia, a **compra de mais 10 (dez) respiradores mecânicos**, para substituições dos outros em caso de defeito ou para o uso necessário fora da UTI, visto a presença permanente de pacientes com quadro grave em corredores, repousos ou mesmo no chão,

¹² SINDICATO DOS SERVIDORES DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE: Regional de Mossoró. *Faltam respiradores: sete mortes no Tarcísio Maia são responsabilidade dos governos.* Mossoró, 13 fev. 2016. Disponível em: <<http://sindsaudemossoro.blogspot.com.br/2016/02/faltam-respiradores-sete-mortes-no.html>>.

no contexto da superlotação do HRTM.

Para concluir esta pauta, é forçoso discorrer sobre uma prática anti-hospitalar que vem se perpetuando, enquanto sintoma do caos instaurado em chão hospitalar, expressão da falta de respiradores mecânicos, da superlotação e da sobrecarga de trabalho. O *ambú* é um respirador manual, utilizado com o pressionar constante das mãos, e é utilizado quando há falta de respiradores mecânicos. Ambuzar pacientes é uma atividade técnica, conhecida pela equipe de enfermagem, que deveria ser exceção em hospitais com respiradores mecânicos. Entretanto, no Tarcísio Maia, ambuzar pacientes não só se tornou a regra (visto a privação crônica de respiradores mecânicos), como também, por conta da sobrecarga de trabalho para a equipe de enfermagem e da superlotação (em especial do carnaval) - tornou-se uma prática delegada aos acompanhantes, por falta de melhores opções. A respiração manual necessita de um fluxo constante e compassado de ar, um manuseio correto das mãos, durante muitas horas. São conhecimentos que o profissional da enfermagem detém, mas que os acompanhantes, dificilmente. Todavia, quando os técnicos de enfermagem atuam com cinco ou seis vezes mais pacientes que a recomendação normativa, uma sobrecarga de trabalho permanente e extenuante - torna-se humanamente impossível o atendimento de vinte ou trinta pacientes ao mesmo tempo por apenas 1 (um) ou 2 (dois) técnicos de enfermagem (como iremos discorrer mais detalhadamente na pauta "Superlotação e sobrecarga de trabalho"). Resta a última opção para os familiares e acompanhantes tentarem prolongar a vida de seus entes queridos internados no Tarcísio Maia, manejando o respirador manual.

É triste perceber que, apesar da determinação geral da comunidade hospitalar em salvar vidas, por conta de uma privação de equipamentos tão essenciais como os respiradores mecânicos, a possibilidade de salvar a vida dos pacientes que sofreram dessa carência se estreita cada vez mais. Caso o usuário não tenha o *tempo* de conseguir um dos 7 (sete) respiradores funcionais, mas ainda assim, por conta da enfermidade, necessite do mesmo - o hospital deixa de ser uma esperança para salvar uma vida, passando a ser um corredor sombrio que pode resultar na morte.

CARÊNCIA DE MATERIAL HOSPITALAR SIMPLES

Não apenas da falta de máquinas e equipamentos médico-hospitalares carece o Tarcísio Maia. O Hospital também tem privações de material hospitalar simples, de valor insignificante para o Estado, mas que nem por isso deixam de se prolongar no tempo e afetar negativamente no funcionamento do hospital.

Há cerca de 3 (três) meses os profissionais apontam a **falta de papel toalha**. **Trabalhadores do HRTM relatam precisarem misturar sabão com água, para economizar**

com o quantidade limitada de sabão disponível. Falta material de limpeza e higienização para os trabalhadores e trabalhadoras, o que afeta negativamente na salubridade do hospital e no contato dos servidores com pacientes.

A **quantidade de suportes de soro é insuficiente**, e sem suportes de soro é inviável a aplicação do tratamento, mesmo que haja soro. Também é necessário **mais aparelhos de pressão**, e **oxímetros (estão todos quebrados)**. Muitas vezes é impossível a realização de procedimentos simples como a aplicação de soro ou a medida de pressão, por mera falta deste material de valor diminuto para o gestor. Também faltam as **máscaras N95**, utilizadas nos procedimentos em pacientes infectocontagiosos por doenças respiratórias.

Interessante abordar que **também há carência de macas**, sintoma que atesta que o subinvestimento crônico chegou a um novo nível no Hospital Regional Tarcísio Maia. A insuficiência de leitos leva a alocar os pacientes em macas nos corredores e outros locais do Hospital. A partir do momento que macas são improvisadas em leitos (por falta de leitos), as ambulâncias do SAMU fazem filas e engarrafam do lado de fora da unidade (por falta de macas). A situação se torna extremamente crítica quando os pacientes precisam ser alocados no chão, pela carência geral do Hospital, fato que não raro ocorre no HRTM. A título de exemplo:

No dia anterior, uma paciente morreu no chão do Tarcísio Maia após sofrer um infarto. Maria Iris Soares, 74 anos, chegou à unidade hospitalar passando mal, foi atendida e colocada em uma cadeira de rodas. O quadro se agravou e, como não haviam leitos e macas disponíveis, ela teve que ser atendida no piso. A paciente recebeu assistência médica, mas não resistiu chegando a óbito. [...] Na semana passada, nós do Sindsaúde-RN recebemos a denúncia de que alguns pacientes estavam sendo atendidos em colchonetes colocados no chão das enfermarias. Um paciente precisou receber transfusão de sangue deitado no chão da unidade, por falta de maca¹³.

SUPERLOTAÇÃO E SOBRECARGA DE TRABALHO

Conforme citado anteriormente, o Corredômetro contabilizou em 28 semanas **cerca de 400 (quatrocentos) pacientes atendidos** em macas nos corredores ou

¹³ SINDICATO DOS SERVIDORES DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE. *Servidores da saúde realizam ato no Hospital Tarcísio Maia.* Natal: 13 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.sindsaudern.org.br/site2012/noticias.php?id=1212>>

em outros locais, **fora dos leitos** do Hospital Tarcísio Maia. A quantidade provavelmente é maior, posto que o Corredômetro é contabilizado apenas uma vez por semana, nas segundas-feiras. Este número é expressão da **sobrecarga de trabalho** dos profissionais da saúde no *segundo maior hospital do estado*.

Somente **no período do carnaval, foram recebidos 509 (quinhentos e nove) pacientes em quatro dias**¹⁴, sem contar os que já estavam nas dependências do Hospital e sob os cuidados da equipe médica e de enfermagem. No plantão sangrento de 08/02, *três técnicos de enfermagem atendiam 26 (vinte e seis) pacientes no repouso masculino*¹⁵. Em 22/02, no mesmo setor, a situação piorava: apenas 1 (*um*) técnico de enfermagem atendia 32 pacientes¹⁶. Regulamento do COREN prevê que um técnico de enfermagem, em um repouso, deve atender com qualidade no máximo 5 (cinco) pacientes. Todavia, não é difícil perceber que tal norma é desrespeitada corriqueiramente nas dependências do hospital, vitimando ainda mais as servidoras e servidores da unidade. O confronto diário dos profissionais com a superlotação e a sobrecarga de trabalho vem se perpetuando no Tarcísio Maia.

A permanente insuficiência de profissionais leva à criação de práticas anti-hospitalares. Tornou-se comum o fechamento de setores inteiros durante uma parcela de horas por dia, pela falta de efetivo, como comprova denúncia do Sindsaúde Mossoró sobre os **sucesivos fechamentos da Sala de Medicação no HRTM**¹⁷.

A superlotação e sobrecarga de trabalho são duas faces da mesma moeda, expressões da desproporção entre aumento da demanda, por um lado, e ampliação da infraestrutura e convocação de novos profissionais mediante concurso público, por outro. Apesar de serem consequências de problemas estruturais merece ser tratado separadamente, mas que adoecem as servidoras e servidores da saúde todos os dias, afetam de fato a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores.

¹⁴ Hospital Tarcísio Maia com muitos atendimentos no carnaval. [10 de fevereiro de 2016]. Mossoró: **Jornal da Tv a Cabo Mossoró**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6Xk6qG8fiTQ>>.

¹⁵ SINDICATO DOS SERVIDORES DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE: Regional de Mossoró. *Faltam respiradores: sete mortes no Tarcísio Maia são responsabilidade dos governos*. Mossoró, 13 fev. 2016. Disponível em: <<http://sindsaudemossoro.blogspot.com.br/2016/02/faltam-respiradores-sete-mortes-no.html>>.

¹⁶ SINDICATO DOS SERVIDORES DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE: Regional de Mossoró. *Ato público em defesa do Tarcísio Maia recorda mortos de fevereiro e denuncia omissão do governo*, Mossoró, 27 fev. 2016. Disponível em: <<http://sindsaudemossoro.blogspot.com.br/2016/02/ato-publico-em-defesa-do-tarcisio-maia.html>>.

¹⁷ SINDICATO DOS SERVIDORES DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE: Regional de Mossoró. *Sala de medicação do Tarcísio Maia fechada por déficit de servidores: sociedade é vítima*. Mossoró: 8 out. 2015. Disponível em: <<http://sindsaudemossoro.blogspot.com.br/2015/10/sala-de-medicao-do-tarcisio-maia.html>>.

INSUFICIÊNCIA GERAL DE PESSOAL E URGÊNCIA DE CONVOCAÇÃO DE CONCURSO PÚBLICO

A superlotação é uma expressão das limitações de infraestrutura do Tarcísio Maia, e sua solução é a manutenção e ampliação do patrimônio existente. O problema da sobrecarga de trabalho, que adocece os profissionais e impossibilita a prestação do serviço com a qualidade devida, resolve-se em resumo com a realização de concurso público.

Existe uma insuficiência geral de profissionais trabalhando no Hospital Regional Tarcísio Maia, frente à demanda crescente do segundo hospital mais procurado do Rio Grande do Norte. Esta insuficiência é cortante para técnicos de enfermagem, a categoria mais vitimada pela sobrecarga de trabalho, e se expressa com mais força em cinco setores do Hospital. Na tabela abaixo, explicitamos a quantidade necessária de alocação de técnicos de enfermagem nestes setores em situação crítica:

Setor	Necessidade de contratação de técnicos
Pronto Socorro	20 técnicos de enfermagem (8 para o PS Infantil)
Centro Cirúrgico	8 técnicos de enfermagem
Unidade de Tratamento Intensivo	5 técnicos de enfermagem
Clínica Médica Cirúrgica	15 técnicos de enfermagem
Pediatria	6 técnicos

Esta tabela é específica sobre a carência dos técnicos de enfermagem nos setores do Tarcísio Maia, sem prejuízo do já exposto sobre a contratação de pessoal para os 36 novos leitos e sobre a necessidade de levantamento de carência de profissionais nas outras categorias.

A realização de concurso público foi uma conquista da greve da saúde de 2015. O acordo que deu termo ao movimento paredista estipulava que:

O Governo se compromete em nomear no mês de outubro/2015, a Comissão do Concurso na qual o SINDSAUDE estará representado, e divulgação de calendário, para realização do concurso no primeiro semestre de 2016; A SESAP deverá concluir levantamento das vagas existentes até o final de setembro, além das 841 vagas abertas por aposentadorias. Além disso irá encaminhar ao sindicato no prazo de 15 dias o relatório detalhado e atualizado do dimensionamento das unidades

de saúde do estado¹⁸.

Faz-se necessário maior transparência para verificar o cumprimento do acordo e o andamento deste concurso público, visto a urgência da contratação de pessoal no Tarcísio Maia e demais hospitais públicos do estado.

Importante apontar que muitas vezes as escalas da SESAP não correspondem com a realidade dos funcionários. Existem vários desvios de função, que tornam nebulosas a alocação dos servidores, bem como atestados, afastamentos, aposentados, e até servidores falecidos. O *recenseamento* realizado pelo governo do Estado pode ser útil para verificar o verdadeiro déficit de servidores e atualizar os dados dos mesmos, como função e local de trabalho.

POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA E CONTINGENCIAMENTO DE RECURSOS PARA O HOSPITAL REGIONAL TARCÍSIO MAIA

As questões estruturais, de manutenção e de pessoal do Tarcísio Maia, supracitadas, conectam-se umbilicalmente com a alocação de recursos orçamentários por parte do Governo do Estado para a unidade. Já no dia 14 de abril de 2015, o deputado estadual Manoel Cunha Neto, "Souza" (PHS) anunciou em audiência com a SESAP a intenção de **destinar todas as suas emendas orçamentárias, na ordem de R\$1,8 milhão, para o Hospital Regional Tarcísio Maia**. Oficializou este intento junto à Assembleia Legislativa do RN no dia 28 de abril¹⁹.

Apesar da aprovação das emendas pelo legislativo, as mesmas foram retidas e neutralizadas com a atitude omissiva da Administração, conforme atesta o pronunciamento do parlamentar Souza na sessão ordinária da ALERN na quinta-feira 18/02/2016:

Mas até agora, o Estado não conseguiu liberar o total das emendas que destinei para o Hospital, da ordem de R\$ 1.800.000,00, numa iniciativa inédita. Todas as emendas destinadas ao Tarcísio Maia, como prometi ao próprio secretário Lagreca, ao governador Robinson Faria e principalmente ao povo de minha região, estão retidas.

Podíamos estar salvando mais vidas de pacientes que todos os dias procuram

¹⁸ GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: SESAP X Sindsaúde. **Acordo de termo da greve da saúde**. Natal: 2015, 3p. Disponível em: <http://www.sindsaudern.org.br/site2012/_upimgs/downloads/arq55f1e01b287a4.pdf>.

¹⁹ COSTA, JACO. *Souza destina quase R\$2 milhões de emendas orçamentárias para o Hospital Tarcísio Maia*. 29 ago. 2015. Disponível em: <<http://jacocosta.blogspot.com.br/2015/08/souza-destina-quase-r-2-milhoes-de.html>>.

aquele hospital.

No governo passado foi anunciada uma reforma no valor de R\$ 4.000.000,00 e a obra tão importante não andou. Mais de cinco anos de uma obra de valor até modesto, para tamanho alcance social, não anda, não é entregue, não funciona.

Agora, se renovou a expectativa com o novo governo. O projeto que era de R\$ 4.000.000,00 foi readequado para R\$ 2.000.000,00. A obra sequer foi licitada, devido ainda pendências de ordem financeiras do governo anterior com o projeto executivo de engenharia.

Débitos de pouco mais de cem mil reais estariam impedindo que o projeto ficasse pronto para ser licitado²⁰. [grifos nossos]

Ou seja, por se negar a quitar débitos de pouco mais de cem mil reais, o governo não recebe R\$1,8 milhão de reais para investir no Tarcísio Maia e salvar mais vidas de pacientes que todos os dias procuram o hospital. Como compreender, portanto, que a justificativa dada pela Secretaria de Saúde Pública seja que "faltam recursos para a obra"²¹, uma vez que tais recursos já foram garantidos pela aprovação da emenda e só estão aguardando liberação?

Como compreender que mesmo com a readequação do orçamento da obra do HRTM para metade do previsto, as obras continuaram paralisadas, só retornando com a doação da maçonaria?

A prática da gestão atual frente à saúde pública coloca em cheque as intenções duvidosas do governo para com a saúde pública de Mossoró. Avesso à ampliação e à mais investimentos, o que ficou na ordem do dia no debate local sobre a saúde pública foi o sucateamento dos hospitais, por um lado, e o intento em fechar unidades mais que reformá-las²² (como o Hospital da Mulher e o Hospital da Polícia Militar). Já se demonstrou o intuito da administração em *centralizar* os atendimentos em único local, o HRTM. Mas nem por isso o hospital teve uma bateria de investimentos e manutenção para sua ampliação. Ao contrário, o Hospital Regional Tarcísio Maia sofre um **contingenciamento de recursos** não-declarado pelo governo. Este contingenciamento é a *raiz política* dos problemas enfrentados pelo Tarcísio Maia, a *anuência administrativa* do caos instaurado no hospital e dos problemas aparentemente insolúveis que perpassam o dia-a-dia de usuários do SUS e de funcionários da saúde pública. Para superar a crise do HRTM, é necessária a liberação imediata destas emendas orçamentárias, bem como orçar e dispor de recursos as

²⁰ CUNHA NETO, Manoel. **Pronunciamento do Deputado Souza na Sessão Ordinária**. [18 de fevereiro de 2016]. Natal: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte. Disponível em <<http://www.deputadosouza.com.br/pronunciamento-do-deputado-souza-na-sessao-ordinaria-desta-quinta-feira-18-na-assembleia-legislativa-do-rn>>.

²¹ Deputado Souza está chateado com o governo Robinson Faria. O Porto Manguense: Porto do Mangue, 19 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.oportomanguense.com.br/arquivos/10071>>.

²² SINDICATO DOS SERVIDORES DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE: Regional de Mossoró. *O Hospital Tarcísio Maia está doente*, Mossoró, 22 fev. 2016. Disponível em: <<http://sindsaudemossoro.blogspot.com.br/2016/02/o-hospital-tarcisio-maia-esta-doente.html>>.

deficiências citadas anteriormente, de infraestrutura, manutenção, equipamentos e material hospitalar - para superar os sintomas de superlotação e sobrecarga de trabalho.